

## SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Arrascaeta renova com o Fla

O torcedor do Flamengo pode, enfim, respirar aliviado. Após longa negociação, a direção do clube oficializou, ontem, a renovação do contrato do meia uruguaio Giorgian De Arrascaeta até dezembro de 2026. O vínculo anterior se encerraria em 2023. O acordo se arrastava, sem sucesso, desde o início de 2021. O rubro-negro se comprometeu a comprar 12,5% dos direitos do atleta de forma gradual, nos próximos anos, de acordo com metas a serem atingidas em campo.

**FUTEBOL** Em meio ao avanço da variante ômicron no país, clubes da Série A do Campeonato Brasileiro registram 87 casos de covid-19 após o início da pré-temporada. Times que mais testam, trio paulista enfrenta surto interno

# Afetados pela nova onda

DANILO QUEIROZ  
VICTOR PARRINI\*

No futebol, início de temporada é sinônimo de renovação dos exames médicos para averiguar a fundo o estado de saúde de cada jogador. Desde 2020, com o avanço da pandemia pelo mundo, o checklist de todos os clubes do país ganhou mais um item: os testes para detectar a infecção pelo vírus da covid-19. Na preparação para 2022, não foi diferente. É o índice de atletas positivados para a doença chamou a atenção. Nas reapresentações das 20 equipes da próxima Série A do Campeonato Brasileiro, foram diagnosticados 87 casos da doença.

O número significa um índice de 14,5% de contaminações em um universo de aproximadamente 600 jogadores. Apesar dos clubes não especificarem a cepa contraída pelos atletas, o alto número de contaminações evidencia o avanço da variante ômicron, uma das mais transmissíveis do novo coronavírus. De acordo com levantamento do **Correio**, somente três clubes da primeira divisão — Athletico-PR, Avaí e Cuiabá — não divulgaram a incidência de novas infecções após a reapresentação dos elencos para a temporada 2022 durante os primeiros dias de janeiro.

Todos os outros 15 participantes da elite nacional tiveram, pelo menos, um caso na volta aos trabalhos. Apostando na testagem diária dos jogadores durante a pré-temporada, os paulistas Palmeiras, Santos e São Paulo registraram pequenos surtos em seus elencos. O alvinegro teve 11 casos, enquanto o alvinegro registrou 13 infecções e o tricolor, líder de positivados, teve 14 diagnósticos. Com a flexibilização do período em quarentena, grande parte dos infectados retornaram ao trabalho após cumprirem o isolamento social. Não houve,

Rubens Chiri/São Paulo FC



Jogadores do São Paulo treinam utilizando máscaras de proteção. Com testes diários, time tricolor identificou 14 casos no elenco

ainda, registro de sintomas graves nos atletas.

O infectologista Hemerson Luz ressalta, porém, que assintomáticos podem ficar dois ou três dias transmitindo o vírus, principalmente a variante. “O índice de 14,5% de jogadores infectados pelo coronavírus mostra a maior transmissibilidade da covid-19, que está ocorrendo atualmente. Os jogadores são submetidos a protocolos e, em cada clube, existem regulamentos que devem ser seguidos. Porém, existem as equipes de apoio, técnica, além da vida do jogador fora do clube. Isso tudo impacta na

forma que a doença se manifesta, pois até mesmo os assintomáticos transmitem o vírus”, explica.

Afetado por um surto interno nos primeiros meses da pandemia, em 2020, o Flamengo teve praticamente todos os jogadores do elenco positivados para a covid-19 em algum momento. Com isso, na reapresentação, em 10 de janeiro, o rubro-negro realizou exames cardiológicos específicos para investigar possíveis sequelas cardiológicas causadas pela covid-19. Nos primeiros dias de 2022, somente um atleta do elenco carioca foi diagnosticado com a doença.

Luz elogiou a iniciativa do Flamengo para entender melhor o processo do vírus em esportistas de alto rendimento. “Estudos clínicos e epidemiológicos sobre o impacto da covid-19 entre as pessoas são necessários. Um estudo que abranja as sequelas ou possíveis impactos da doença em atletas, jogadores de elite, é de suma importância. O teste rápido de antígeno, o RT-PCR ou mesmo a sorologia ajudam a montar um banco de dados para perceber qual o tipo de manifestação mais comum nesse grupo de atletas e a melhor forma de lidar com o vírus”, detalha o infectologista.

## Impactos

Apesar do alto número de casos nos clubes envolvidos na disputa da Série A do Campeonato Brasileiro, alguns times de fora da elite registraram impactos mais graves em seus elencos. Integrante da Série B do torneio nacional em 2022, a Chapecoense registrou 24 diagnósticos positivos e precisou interromper a pré-temporada por alguns dias. Com nove casos simultâneos, a Ponte Preta seguiu o mesmo caminho e paralisou os treinos presenciais como medida de precaução. Gradualmente, os dois

“Temos que considerar que qualquer atividade que tenha aglomeração ou quebra do distanciamento entre as pessoas poderá facilitar a transmissão dessa variante”

Hemerson Luz,  
infectologista

# 87

Número de casos de covid-19 registrados nos 20 clubes da Série A do Brasileiro no início da pré-temporada de 2022

clubes tentam retomar a rotina normal de preparação.

“A variante ômicron se caracteriza por ter uma maior transmissibilidade. Ela passa mais facilmente de uma pessoa para outra e está relacionada a surtos, como através do aumento do número de casos em locais fechados, como empresas, escolas e até mesmo nos clubes de futebol. Temos que considerar que qualquer atividade que tenha aglomeração ou quebra do distanciamento entre as pessoas poderá facilitar a transmissão dessa variante”, alerta o infectologista Hemerson Luz.

## Estados voltam a adotar restrições

O novo avanço da pandemia de covid-19 no Brasil provocou uma nova onda de restrições à presença de público nas arquibancadas dos estádios. Em São Paulo, o governo estadual recomendou que os eventos esportivos operem com 70% da capacidade de público. Curitiba seguiu o mesmo caminho e sugeriu os mesmos limites para os jogos do Campeonato Paranaense. Em Minas Gerais, existe a possibilidade de o torneio caseiro deve abrir 30% das arquibancadas nas partidas.

Nos três casos, os clubes optaram por não se posicionarem contra as medidas sugeridas pelos governos estaduais. “A abertura dos jogos com a presença do público deve ser feita com rigorosos protocolos de controle de acesso e de manutenção do distanciamento social. Com isso, dependendo dos índices da pandemia, as organizações poderiam mar-

car partidas sem torcida. Isso é muito importante, pois toda a aglomeração é um momento de risco e fragilidade, podendo contribuir na cadeia de disseminação da doença”, pontua o infectologista Hemerson Luz.

Primeira região do país a retomar a presença de público nos estádios, em agosto de 2021, o Distrito Federal não limita o das arenas esportivas, mas exige a apresentação do cartão de vacinação o uso de máscara em ambientes fechados, de álcool em gel e a higienização dos espaços. Marcado para ter bola rolando a partir de 22 de janeiro, o Campeonato Candango voltará a receber público após quase dois anos de arquibancadas vazias. A última vez que os torcedores puderam acompanhar uma partida envolvendo clubes locais foi em 8 de março de 2020.

\*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Alexandre Vidal/Flamengo



Flamengo investiu em testes cardiológicos para investigar sequelas

## Covid-19 na reapresentação dos clubes brasileiros

<b>América-MG</b> - 2 casos (Eduardo e Juninho Valoura)
<b>Athletico-PR</b> - Não divulgou casos
<b>Atlético-GO</b> - 2 casos (Luan Polli e Zé Roberto)
<b>Atlético-MG</b> - 1 caso (Micael)
<b>Avaí</b> - Não divulgou casos
<b>Botafogo</b> - 7 casos (Hugo, Matheus Nascimento, Felipe Ferreira, Daniel Borges, Igo Gabriel, Rafael e Gatito Fernández)
<b>Bragantino</b> - 7 casos (Jose Hurtado, Julio César, Cleiton, Natan, Emi Martínez, Alerrandro e Helinho)
<b>Ceará</b> - 3 casos (Iury Castilho, Vinícius Machado e Kelvyn)
<b>Corinthians</b> - 3 casos (Jô, Willian e Renato Augusto)
<b>Coritiba</b> - 1 caso (Léo Gamalho)
<b>Cuiabá</b> - Não divulgou casos
<b>Flamengo</b> - 1 caso (Matheuzinho)
<b>Fluminense</b> - 5 casos (Samuel Xavier, Marcos Felipe, Luiz Henrique, Felipe Melo e Cano)
<b>Fortaleza</b> - 8 casos (Anthony Landázuri, Wagner Leonardo, Valentin Depietri, Matheus Jussa, Max Walef, Igor Torres, Ronald e Titi)
<b>Goias</b> - 6 casos (nomes não divulgados)
<b>Internacional</b> - 1 caso (Gabriel Mercado)
<b>Juventude</b> - 1 caso (Chico)
<b>Palmeiras</b> - 11 casos (Patrick de Paula, Gustavo Scarpa, Breno Lopes, Rafael Navarro, Deyverson, Weverton, Gabriel Menino, Matheus Fernandes, Rony, Jorge e Marcelo Lomba)
<b>Santos</b> - 13 casos (Vinícius Balieiro, Kevin Malthus, Cleber Reis, Robson Reis, Marinho, Léo Baptista, Luiz Felipe, Sandry, ngelo, Carlos Sánchez, Vinícius Zanolato, Kaiky e Bruno Marques)
<b>São Paulo</b> - 14 casos (Juan, Thiago Couto, Reinaldo, Rodrigo Nestor, Rafael Silva, Patrick, Danilo Gomes, Calleri, Volpi, Miranda, Gabriel, Arboleda, Wellington e Pablo)
<b>Total:</b> 87 casos em 17 clubes